



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **USO DO TEATRO COMO MÉTODO DE ENSINO PARA ESTUDANTES DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE.**

Autor; F. C. S.; Co-autor; R. C. S. A.

*Universidade Federal de Campina Grande, cibeuproj@hotmail.com*

*Infogenius Escola Técnica e Profissionalizante Ltda,*

**Resumo do artigo:** Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados obtidos em um estudo de caso desenvolvido e aplicado em uma escola de ensino técnico profissionalizante, que tem como finalidade dinamizar o ensino de disciplinas tidas como normativas e regulamentadora para os alunos do curso de técnico em segurança do trabalho. A motivação surgiu com a necessidade de desenvolver um método de ensino e aprendizagem que tornasse interativo, interdisciplinar e dinâmico o ensino do docente e o aprender do discente. O método de ensino utilizado foi à arte, o uso do teatro, como ferramenta inovadora para captar e difundir o conhecimento em salas de aulas, e em seguida comparar os resultados com o método tradicional de ensino que utiliza a prova como instrumento de avaliação. O estudo foi aplicado em dois semestres, aos alunos da disciplina NR18, onde foi possível obter resultados satisfatórios de aprendizagem mediante o potencial revelador da metodologia de ensino aplicada. Observou-se que 90% dos alunos tiveram notória melhora na disciplina, em participação, assiduidade, questionamentos e busca de outras fontes de pesquisa para formular o conhecimento. A conclusão que se chega é que o teatro como método de ensino, para as disciplinas normativas torna o entendimento e o fluxo do conteúdo ministrado mais interessante aos olhos dos estudantes, o que facilita o ensino do professor.

Palavras- Chaves: Ensino, Arte, Teatro, Avaliação.

### **1 Introdução.**

Com certeza já escutamos a famosa frase: – “Que disciplina chata, entediante, dá vontade de dormir só de pensar!”. Essa afirmativa é sonorizada constantemente aos tímpanos de muitos docentes, muitas vezes por se tratar de disciplinas teóricas, de muita leitura, normas, nomenclaturas impossíveis de se compreender de imediato, só após muitas consultas e leituras conseguimos formular algumas opiniões semânticas dos inúmeros conhecimentos que somos



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

bombardeados diariamente. Mas, o que fazer quando esse acúmulo de informações chega à vida dos estudantes que não tem o hábito de leitura, do estudo corriqueiro e esperam que os professores façam milagres para evitar o fracasso escolar e um futuro profissional frustrado?

Na busca de tornar atrativa a disciplina NR 18, do curso técnico de segurança do trabalho, oferecido em escola técnica na cidade de Campina Grande, é estritamente teórica e cheias de normas e restrições, por se tratar de um conteúdo pertencente a CLT (consolidação das Leis do trabalho) e segurança de colaboradores em canteiros de obras.

Em virtude do teor dos assuntos ministrados serem maçantes e muitos estudantes são jovens e adultos que trabalham durante o horário comercial e no turno da noite deslocam-se para assistir as aulas do curso, foi observado que grande maioria não conseguia manter a atenção à aula devido ao cansaço e a aplicação monótona de aulas explicativas seguidas de meros slides e muitos textos.

Detectando essa realidade foi preciso adentrar no universo do conhecimento do aluno, para através dele promover novas formas do saber e construir juntamente com docentes e discentes a entendimento. Essa busca é conhecida, pois, tratasse da *teoria de Ausubel*, que leva em conta o conhecimento prévio do indivíduo como forma a favorecer a aprendizagem. Ausubel (2003, p. 3) descreve que um dos mecanismos expressivos para requerer o aprendizado é a apresentação de material potencialmente significativo para o aprendiz, com o intuito de envolvê-lo em um mundo de possibilidades antes desconhecido.

A resposta está em buscar novas técnicas e metodologias para captar a atenção do alunado e fazer com que eles se sintam atraídos a participar das aulas. Então, foi pesquisados novos métodos da escola moderna para ser inserido no âmbito da educação profissionalizante. Uma das técnicas utiliza é a Arte como instrumento de exemplo, com a finalidade de unir a teoria em uma aplicação prática em sala de aula onde os autores interpretam situações reais, que são inseridas no contexto da disciplina de NR18.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

### **2 A arte do teatro.**

Entendemos como arte todas as formas de expressão que possam despertar algum tipo de emoção e percepção nos que observam e estudam. Sabino (2015), afirma que a produção em arte a maneira como pensadores como Thierry de Duve, favorece a criatividade, quebrando os paradigmas de que não é exclusividade de quem tem um dom e sim uma maneira de encontrar soluções para as perguntas propostas.

A arte do teatro é uma dramatização que vem sendo utilizado em vários andares da educação, do fundamental, ensino médio, superior e de pós-graduação. Santos e Chiapetti (2011, p. 169) utilizaram o teatro na escola como instrumento para o desenvolvimento pessoal, a formação do caráter e a construção da cidadania. O prazer na aprendizagem é um elemento fundamental no processo da construção do conhecimento. É aliando este prazer que o teatro torna-se ferramenta pedagógica de valor, além de ser uma linguagem interdisciplinar, que possibilita trabalhar diferentes temas para diferentes públicos.

A dramatização é importante para oferecer a vantagem de desinibir naturalmente os indivíduos mais tímidos e por prender a atenção daqueles que se dispersam facilmente. (FERNANDES, p. 27, 2003)

Padrão e Trindade (2014, p. 2), apresentam o teatro como metodologia e ferramenta indispensável ao ser humano, pois é através desse mergulho no desconhecido que os estudantes podem ampliar sua sensibilidade e o conhecimento básicos da temática... Em seu discurso as autoras usam o citam o teatro-debate como proposta a integrar a disciplina curricular nomeada Projeto de Comunicação, para ser aplicado em diversos temas na área da saúde e garantir uma melhoria significativa do interesse do alunado.

A metodologia de Teatro Debate é uma ramificação da grande árvore que é o Teatro do Oprimido de Augusto Boal (Rio de Janeiro, 16 de março de 1931 - Rio de Janeiro, 2 de maio de 2009), que por sua vez se apoia nas ideias pedagógicas de Paulo Freire. “O Teatro do



Oprimido é um espelho onde podemos penetrar e modificar a nossa imagem.” (BOAL, 2002). *Et al.*

Ao apresentar aos estudantes o teatro como metodologia de ensino e intervenção pedagógica, é possível agrupar informações da disciplina ministrada, estimular habilidades básicas essenciais ao conteúdo explorado, também podemos inserir a prática de situações problemas e serem resolvidas em sala de aula através do teatro.

Algumas experiências têm demonstrado alguns efeitos das ações teatrais na estimulação de habilidades básicas essenciais ao aprendizado, mas também se constata que tal prática, quando dirigida num intuito pedagógico, favorece, também, a elaboração de questões subjetivas responsáveis por verdadeiros entraves no processo escolar (Neves, pg. 106, 2006). Então cabe ao líder, o professor, gerenciar a aplicação da técnica, experimentando, avaliando, recolhendo e comparando os resultados com os métodos já empregados na instituição.

### **3 A disciplina NR 18.**

A disciplina NR 18, é componente curricular do curso técnico de segurança do trabalho, oferecido por instituição de ensino de Campina Grande na Paraíba. A ementa consiste em apresentar todo o conteúdo acadêmico a ser estudado ao longo da formação de dois anos, sendo as aulas no turno da noite três vezes por semana, e a componente curricular é inserida no terceiro período com aula uma vez por semana.

A NR 18, faz parte do grupo de normas para a segurança e saúde no trabalho, ela descreve e caracteriza todas as condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção. É uma cadeira de 60 horas aulas a qual dura um semestre. A norma possui 39 itens de especificações técnicas seguidos de mais de 100 subitens e 04 anexos (Reis, p.425 a 490, 2014), que seguem conjunturas sistêmicas de como se deve ser seguidas as atividades em um canteiro de obra, onde na maioria das vezes é extremamente enfadonho o excesso de textos seguidos de avaliações.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O método de avaliação anterior era definidos por 4 unidades, a primeira de habilidades: abrange seminários e relatórios, a segunda avaliação de competências é aplicada uma prova com 10 questões subjetivas e objetivas, a terceira é um simulado objetivo (prova com 10 questões de múltipla escolha) e a quarta é a avaliação por projeto (apresentação de temática referente ao conteúdo ministrado seguido de relatório).

Para as turmas do segundo semestre do ano de 2013 e o primeiro semestre de 2014, as competências avaliativas de habilidades e projetos pré-definidas pela instituição foram substituídas por projetos integradores, o qual foi aplicado à arte do teatro. Apresentar assim o teatro como forma intervenção, partindo de uma ação preocupada essencialmente com o coletivo, numa preocupação essencial política, passando para uma abordagem mais social, terminando numa maior preocupação com a ampliação do indivíduo. (PADRÃO E TRINDADE (2014),

Dominguez (1978), destaca sua experiência positiva com espetáculos teatrais no ambiente da escola, afirmando que a “produção de peças é uma das formas que a atividade “teatro na educação” pode assumir.” E que, ainda que o professor que trabalha com o teatro enfrente problemas como número de aulas insuficientes para o desempenho de um bom trabalho, classe inteiras e com grande quantidade de alunos, o preconceito com a atividade artística, tida como empecilho para outras atividades intelectuais, essa é uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento social, intelectual e cultural do aluno. *Et al* (MIRANDA e ELIAS, 2009.)

Mediante a expectativa do docente de aplicar o teatro para adentar na vida dos estudantes como instrumento de facilitador do aprendizado foi aplicado à metodologia teatral em duas turmas de segurança do trabalho e os resultados desse experimento foram comparados com os coeficientes de turmas anteriores.



## 4 Metodologia

Para a metodologia de avaliação e aprendizagem foi aplicado nas turmas do curso de segurança do trabalho um total de 90 estudantes. O processo de aplicação da metodologia do teatro e montagem das peças teatrais decorreu de um cronograma de atividades e apresentações inseridas no plano de aula da área, para a exposição das peças foram seguidas três etapas.

Na primeira etapa o docente ministrava a temática referente a um dos itens da NR 18, onde, era explicado com o máximo de detalhes cada item da norma, em seguida era aplicado um exercício teórico que funcionavam como um treino para memorização da temática. O exercício aplicado servia como um ensaio, pois nele, era cultivada uma situação de falha real proposta pelo docente e o alunado com base no material exposto fazia a sua intervenção como profissional de segurança do trabalho.

No segundo momento os estudantes tinham um prazo de uma semana para pesquisar situações reais referentes ao item estudado da NR 18. Mas, essas “situações” eram definidas pelo professor, ou seja, tinham que ser momentos percebidos na cidade a qual eles estudavam ou moravam. Os itens pesquisados seguiam um método de aplicação e estudo o QUADRO 1, exemplifica a segunda etapa que tem como base informações do primeiro momento, em que o estudo era conduzido pelo professor, já no segundo, os alunos gerenciavam a pesquisa com base em orientações do educador.

Quadro 1: Definição de estudo e montagem dos grupos teatrais.

Item:	18.4 Áreas de vivência (definido pelo professor)		
	Conteúdo para estudo	Alunos	Contexto real de pesquisa
18.4.1	Os canteiros de obra devem dispor de:	Montagem de grupos: 5 alunos	Fotos de situações reais na cidade que reside ou estuda.
18.4.1.1	Cumprimento do disposto nas alíneas c, f e g é obrigatório nos casos onde houver trabalhadores alojados.	Montagem de grupos: 4 alunos	Fotos de situações reais na cidade que reside ou estuda.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Fonte: Autoria própria.

A terceira etapa sucedia em unir à teoria, o exercício, a definição da pesquisa e a aplicação no contexto real para o estudo no ambiente de convívio dos alunos, com o intuito de perceber, questionar e abordar falhas e soluções em áreas de aplicação da NR 18. Então, tudo que se convivia tornava-se um ensaio para a montagem das peças teatrais. O roteiro para a encenação era redigido e dirigido pelos próprios alunos com base nos casos estudados e corrigidos pelo docente, durante a avaliação da proposta escrita seguia-se de questionamentos ao grupo de como deveria decorrer as etapas da encenação relacionando-a com os estudos da disciplina e a dramatização teatral.

### **3 Resultados e discursões**

No primeiro instante que foi oferecida, a arte do teatro para os alunos, muitos resistiram à aplicação do método devido às atividades decorrer de trabalhos grupais e/ou alegarem moradia em cidades circunvizinhas a Campina grande, questionando que teriam prejuízo pela ausência de ensaios.

Como Dominguez (1978), alerta ao professor das diversidades que ocorrem ao propor as atividades de teatro, justamente por falta de aulas, e interesses em arte dos alunos. A solução proposta foi agrupar alunos seguindo o critério de locomoção, seja ela de bairros ou cidades vizinhas que eles residiam e com isso solucionando uma das principais justificativas do alunado para não realizar a dramatização teatral.

Dos resultados obtidos está à interdisciplinaridade com outras atividades acadêmicas, melhora notória da aprendizagem e rendimentos escolares, trabalhos mais criativos, integração e dedicação às aulas, a necessidade do aprender foi despertada, já que, muitos dos alunos não questionavam suas próprias dúvidas devido à timidez, foi percebida a desenvoltura ao falar em público e em classe, principalmente devido à formação profissional de técnico em segurança do trabalho, que é um profissional que labuta com o público constantemente.

Ao fim das apresentações ao decorrer do semestre, quando questionados sobre o método de avaliação que envolve o indivíduo e o publico, “o Teatro” para muitos estudantes foi

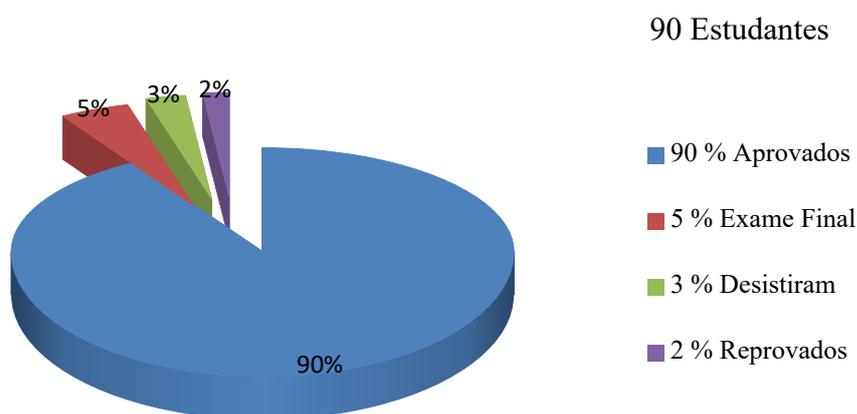


## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

caracterizado como excelente os resultados ver gráfico 1. Observe que 90% dos alunos foram aprovados na disciplina principalmente por notarem maior facilidade e dinamismo ao estudo, 5% também foram aprovados, mas antes passaram pelo processo de avaliações finais, 3% desistiram de cursar a cadeira por motivos diversos e apenas 2% dos alunos foram reprovados mesmo após a recuperação final. Mas, como ter certeza que o método de ensino através do teatro é viável? Como constata isso? A disciplina tem sua aplicação semestral em 2014, ao segundo semestre de aula não foi utilizada a arte do teatro e podemos perceber no gráfico 2, a baixa no índice de aprovação e conhecimento dos estudantes.

GRÁFICO 1: Índice de aprovação (2º semestre de 2013 e 1º semestre de 2014).



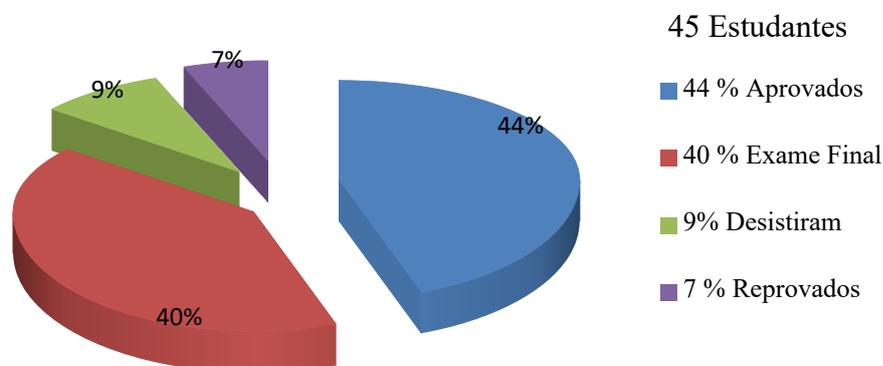
Confrontando os resultados obtidos entre as turmas equivalentes não teve como deixar perceptível a importância de inovar e melhorar a aplicação de métodos de ensino e avaliação.

GRÁFICO 2: Índice de aprovação 2º semestre em 2014



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Dos 45 alunos matriculados apenas 44% foram aprovados um déficit de 46% no índice de aprendizagem, alto nível de estudantes em finais, onde temos um comparativo entre os gráficos de 35% , algo preocupante para o docente, isso demonstra baixo interesse do discente pelo temática, insatisfação com o curso, eleva a desistência e a frustração acadêmica e profissional por se rotular incapaz de absorver o conhecimento.

#### 4 Conclusões

Quando a técnica do teatro foi abordada na intervenção pedagógica, trouxeram um forte recurso de participação do aprendiz nas aulas de NR18 e ao tratasse da teoria de Ausubel, relembrar o repertório vivenciado pelo aluno com a finalidade de unir norma de condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção a vida profissional.

Tal técnica ganhou ênfase em reportagens televisivas quando aplicada no segundo semestre de 2013 (Globo, 2013), sendo reaplicada ao primeiro semestre em 2014. Mesmo com esse enfoque de melhora do aprendizado é preciso autopsiar com mais detalhes a metodologia, e perceber se os demais professores também buscam inovar nas salas de aula quando trabalham com a educação de jovens e adultos.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## 5 Referencias bibliográficas

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva**, Cap. 1, p. 17. Lisboa: Editora Plátano, , 2003

Kelly Sabino, **Arte e a liberdade para criar**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/arte-liberdade-criar-artista-criatividade-expressao-881681.shtml#ad-image-0>. Acesso em 12 de agosto, 2015.

*Santos, R. C. E.; Chiapetti, R. J. N. Geografia Ensino & Pesquisa*, v. 15, n.3, p. 167164, set./dez. 2011.

FERNANDES, Lorimier Dirce. **A literatura infantil**. Cap. 1, pag. 27. Edição Loyola, São Paulo, Brasil, 2003.

PADRÃO, Patrícia; TRINDADE, Rita; BARROS, Renata; GREGÓRIO, Maria João Graça, **O Teatro como ferramenta pedagógica nas Ciências da Nutrição**. Disponível em: [http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:x-n\\_82XofEoJ:sigarra.up.pt/fcnaup/en/publs\\_pesquisa.show\\_publ\\_file%3Fpct\\_gdoc\\_id%3D5462+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:x-n_82XofEoJ:sigarra.up.pt/fcnaup/en/publs_pesquisa.show_publ_file%3Fpct_gdoc_id%3D5462+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br). p. 2 a 4. Acesso em 12 de agosto, 2015.

NEVES, Rodrigues Libéria. **O uso dos jogos teatrais na educação: uma prática pedagógica & uma prática subjetiva**. Pag. 106. Belo Horizonte, Universidade federal de Minas Gerais. Dissertação. 2006.

DOMINGUEZ, José Antônio. **Teatro e educação: uma pesquisa**. Rio de Janeiro: Serviço Nacional do Teatro, 1978.

REIS, Salvador Roberto. **Segurança e saúde no trabalho**. São Caetano do Sul. SP, ed. 12º, p. 425 a 490, 2014.

MIRANDA, Lourenço Juliana; ELIAS Cândido Robson; FARIA, Mendes Rômulo; SILVA, Lazara Valquíria; FELÍCIO Sousa Aires Wanély. **Teatro e a escola: funções, importâncias e práticas**. Artigo publicado na Revista CEPPG – Nº 20 – 1/2009 – ISSN 1517-8471 – Páginas



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

172 à 181. Disponível em:

[http://www.portalcatalao.com/painel\\_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/a1129237b55edac1c4426c248a834be2.pdf](http://www.portalcatalao.com/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/a1129237b55edac1c4426c248a834be2.pdf). Acesso em 12 de dezembro, 2015

**Escola técnica utiliza o teatro como método de ensino em Campina Grande.** Disponível em: <http://globotv.globo.com/rede-paraiba/bom-dia-paraiba/v/escola-tecnica-utiliza-o-teatro-como-metodo-de-ensino-em-campina-grande/3013998/>. Acesso em 12 de dezembro, 2013.